UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Programa de Pós-Graduação em Letras

Edital 003/2018

Edital de seleção de alunos especiais para as disciplinas do segundo semestre de 2018 do Mestrado em Letras e do Doutorado em Letras, área de concentração Estudos Literários, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Pelo presente edital, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo faz saber que foram aprovadas as regras para a inscrição e avaliação de candidatos à seleção simplificada de alunos especiais para o Mestrado em Letras e para o Doutorado em Letras para o semestre 2018/1, nos seguintes termos:

I) DO ALUNO ESPECIAL

1. O aluno especial, conforme determinado pela Resolução Nº 11/2010 – Cepe/Ufes e estabelecido pelo Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Letras-Ufes, é o aluno que, não sendo parte do corpo discente do PPGL-Ufes, candidata-se e, se for selecionado, poderá cursar componentes curriculares isolados. Os alunos regulares de outros Programas, da Ufes ou de outras instituições de ensino, não são alunos especiais, e sim regulares, e deverão respeitar o período e regras de matrícula dos alunos regulares.

2. Os componentes curriculares cursados pelo aluno especial poderão ser usados, sob o caráter de aproveitamento de estudos, caso o mesmo aluno venha a compor o corpo discente regular do PPGL-Ufes. De acordo com o Regimento Interno do PPGL-Ufes, só é permitido o aproveitamento de até oito créditos em disciplinas cursadas como aluno especial, no prazo máximo de até 5 anos após sua conclusão.

II) DAS INSCRIÇÕES

3. As inscrições para a seleção simplificada de alunos especiais ocorrerão, conforme calendário unificado da Secretaria Integrada dos Programas de Pós-Graduação (SIP) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), nos dias 19 e 20/07/2018.

4. Para a realização da inscrição, o candidato deverá enviar para o e-mail sip.ufes@gmail.com os seguintes documentos: a) Formulário de inscrição (Anexo I deste edital) completamente preenchido e b) Currículo Lattes atualizado (http://lattes.cnpq.br/) em formato pdf.

4.1 Não será cobrada taxa de inscrição.

5. O envio incompleto ou inconsistente da documentação necessária (arquivos do formulário completamente preenchido e do Currículo Lattes) elimina o candidato do processo seletivo.

6. Em cumprimento ao que determina o Regulamento Geral da Pós-Graduação na Ufes, Art. 28, §1º, os candidatos que estiverem cursando o último período de graduação no momento da realização do processo seletivo poderão efetuar a inscrição e participar do processo de forma condicionada à apresentação de diploma ou certidão de colação de grau no ato da matrícula em caso de aprovação.

7. A inscrição do candidato faz presumir seu conhecimento e aceitação dos itens que constam deste Edital.

III) DAS VAGAS

12. Estão sendo ofertadas nesta seleção 45 (quarenta e cinco) vagas para aluno especial de mestrado e doutorado, distribuídas nas disciplinas e cursos ofertados em 2018/2 da seguinte forma:

QUADRO DE DISCIPLINAS E VAGAS

SEGUNDO SEMESTRE LETIVO 2018

LINHA POÉTICAS DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE			
DISCIPLINAS	**RESPONSÁVEL**	**HORÁRIO**	**VAGAS**
Tópicos de Pesquisa em Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade (60h) **Barbárie e resistência em romances brasileiros contemporâneos**	Fabíola Padilha	Quarta-feira, das 14h às 18h Obs.: As aulas terão início no dia 29/08/2018	5
Literatura: Leitura, Criação e Tradução (60h) **A tradução como fenômeno de intermediação entre literaturas e culturas**	Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista	Quinta-feira, 14h às 18h	5
Literatura na interface com outros saberes (60h) **Retórica, História e Literatura da Antiguidade ao Século XVIII**	Leni Ribeiro Leite	Segunda-feira, 8h às 12h	5
Tópicos Especiais C (30h) **Literatura e Feminismo**	Ester Abreu Vieira de Oliveira e Maria Mirtis Caser	Segunda-feira, 18h às 22h Obs.: As aulas ocorrerão apenas nos meses de novembro e dezembro	5

LINHA LITERATURA: ALTERIDADE E SOCIEDADE			
DISCIPLINAS	**RESPONSÁVEL**	**HORÁRIO**	**VAGAS**
Tópicos em Pesquisa em Literatura: Alteridade e Sociedade (60h) **Oswald de Andrade e antropofagia: primitivismo e modernização**	Sérgio da Fonseca Amaral	Quinta-feira, das 14h às 18h	5
Literatura e Docência (30h) **A constituição da educação literária no Brasil contemporâneo**	Maria Amélia Dalvi	As aulas ocorrerão sempre das 18h às 22h, nas seguintes datas: 06 a 10/08/2018 e 13 a 14/08/2018	5
Epistemologias e Estudos Literários (60h) **O barroco e o realismo como dispositivos de rasura das metafísicas do sistema colonial europeu e do sistema colonial americano**	Luis Eustáquio Soares	Quarta-feira, das 18h às 22h	5

Tópicos especiais C – (30h) **Poéticas latinoamericanas del archivo y el contra-archivo**	Luciana Sastre	De 17 a 21/09 18h às 22h	5
Tópicos C - (30h) **Literatura em Língua de Sinais**	Cláudio Henrique Mourão Carolina Hessel Silveira	13h às 18h	5

13. Informações sobre o conteúdo das disciplinas podem ser obtidas no anexo II deste edital ou em letras.ufes.br.

IV) DA SELEÇÃO

14. A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras será a instância responsável pela seleção. A seleção dar-se-á por disciplina, com base na ordem de preferência indicada pelos candidatos na ficha de inscrição.

15. Serão critérios para seleção dos candidatos: a) maior titulação; b) produção bibliográfica nos últimos cinco anos; c) tempo de experiência em docência na área de Letras ou áreas afins. Em caso de empate será dada preferência ao candidato de maior idade.

16. Para cada critério será aplicada pontuação correspondente, conforme quadro de pontuação (Anexo III deste edital). Os candidatos serão distribuídos pelas vagas, do que obteve maior pontuação para o que obteve menor pontuação, até que todas as vagas estejam completas ou até que não haja mais candidatos, o que ocorrer primeiro. Os candidatos que sobrarem serão encaminhados para a distribuição nas disciplinas indicadas por eles como segunda opção, e assim sucessivamente até que as vagas de cada curso estejam preenchidas.

17. A Coordenação do PPGL divulgará os resultados das inscrições de todos os candidatos por disciplina até o dia 23 de julho de 2018, na página do Programa de Pós-Graduação em Letras (letras.ufes.br) e/ou no quadro de avisos da Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação (SIP).

18. A apresentação de recursos em vista de resultados deverá ser encaminhada à Coordenação do Programa em até 48 (quarenta e oito) horas da divulgação dos resultados. Os recursos encaminhados deverão ser analisados e respondidos até 2 (dois) dias úteis. O candidato deverá ser claro, consistente e objetivo em seu pleito. Recurso inconsistente ou intempestivo será imediatamente indeferido.

V) DA MATRÍCULA

19. A efetivação da matrícula dos candidatos selecionados será feita presencialmente na Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação do CCHN, localizada na sala 108 do Prédio Bárbara Weinberg, no campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo, nos dias 30 de julho a 03 de agosto de 2018, de 7h30 às 18h30. O aluno selecionado só poderá se matricular em uma disciplina por semestre, conforme indicado no resultado final do Processo Seletivo.

20. Para efetivação da matrícula, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula: a) Original e cópia do diploma de Graduação Plena e/ou de Mestrado ou cópia autenticada em cartório do diploma de Graduação Plena e/ou Mestrado; b) Cópia da Carteira da Identidade; c) Cópia do CPF; d) 1 (uma) foto 3x4; d) Ficha cadastral discente, disponível em www.secretaria.cchn.ufes.br/formularios.

21. Diplomas de graduação e pós-graduação obtidos no exterior somente serão aceitos se tiverem sido convalidados por Instituição de Ensino Superior brasileira devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação.

22. As matrículas poderão ser feitas pessoalmente pelo candidato, no local e datas indicadas acima; por outra pessoa, munida de documentos pessoais e procuração assinada pelo candidato e autenticada em cartório em que esteja expressa autorização para a matrícula na vaga de aluno especial obtida em decorrência deste processo seletivo. É vedada a matrícula por correio eletrônico ou qualquer outro meio que não os acima especificados.

23. Não serão aceitas matrículas em desacordo com as exigências estabelecidas neste edital. A omissão/deturpação de informações ou a ausência de documentos obrigatórios pelo candidato resultará no indeferimento de sua matrícula.

VI) CRONOGRAMA DO PROCESSO SELETIVO

24. O cronograma do processo seletivo é o que se segue:

*** 19 e 20/07/2018: solicitação e inscrição no processo seletivo de alunos especiais (por e-mail)**

*** 25/07/2018: resultado das inscrições (na página do PPGL/Ufes - letras.ufes.br – e/ou no mural da SIP)**

*** 25 e 26/07/2018: apresentação de recursos das inscrições indeferidas.**

*** 30/07/18: Resultado final após avaliação dos recursos.**

*** 30/07 a 03/08/18: matrícula no curso (na Secretaria, das 7h30 às 18h30).**

25. Casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras.

Este edital foi homologado pelo colegiado acadêmico em 03/07/2018

Arlene Batista da Silva
Coordenadora do PPGL/Ufes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Programa de Pós-Graduação em Letras

Edital 003/2018

Edital de seleção de alunos especiais para as disciplinas do segundo semestre de 2018 do Mestrado em Letras e do Doutorado em Letras, área de concentração Estudos Literários, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

ANEXO I
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA ALUNO ESPECIAL EM DISCIPLINAS DO PPGL EM 2018/2

( ) Mestrado ( ) Doutorado

Nome completo:		Data de nascimento:
RG:	CPF:	Título de eleitor:
Endereço:		Bairro:
Cidade/UF:		E-mail:
Celular:	Tel. Residencial:	Tel. Comercial:

ATENÇÃO: o candidato só poderá ter sua matrícula como aluno especial aceita em uma disciplina a cada semestre, mas poderá concorrer a quantas disciplinas quiser, numerando na coluna "Opções" todas as opções a que deseja concorrer, escrevendo "1" para a 1ª opção, "2" para a 2ª opção, e assim por diante.

SEGUNDO SEMESTRE LETIVO 2018

LINHA POÉTICAS DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE			
DISCIPLINAS	**RESPONSÁVEL**	**HORÁRIO**	**OPÇÃO**
Tópicos de Pesquisa em Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade (60h) **Barbárie e resistência em romances brasileiros contemporâneos**	Fabíola Padilha	Quarta-feira, das 14h às 18h Obs.: As aulas terão início no dia 29/08/2018	
Literatura: Leitura, Criação e Tradução (60h) **A tradução como fenômeno de intermediação entre literaturas e culturas**	Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista	Quinta-feira, 14h às 18h	
Literatura na interface com outros saberes (60h) **Retórica, História e Literatura da Antiguidade ao Século XVIII**	Leni Ribeiro Leite	Segunda-feira, 8h às 12h	

Tópicos Especiais C (30H) **Literatura e Feminismo**	Ester Abreu Vieira de Oliveira e Maria Mirtis Caser	Segunda-feira, 18h às 22h Obs.: As aulas ocorrerão apenas nos meses de novembro e dezembro	

LINHA LITERATURA: ALTERIDADE E SOCIEDADE			
DISCIPLINAS	**RESPONSÁVEL**	**HORÁRIO**	**OPÇÃO**
Tópicos em Pesquisa em Literatura: Alteridade e Sociedade (60h) **Oswald de Andrade e antropofagia: primitivismo e modernização**	Sérgio da Fonseca Amaral	Quinta-feira, das 14h às 18h	
Literatura e Docência (30h) **A constituição da educação literária no Brasil contemporâneo**	Maria Amélia Dalvi	As aulas ocorrerão sempre das 18h às 22h, nas seguintes datas: 06 a 10/08/2018 e 13 a 14/08/2018	
Epistemologias e Estudos Literários (60h) **O barroco e o realismo como dispositivos de rasura das metafísicas do sistema colonial europeu e do sistema colonial americano**	Luis Eustáquio Soares	Quarta-feira, das 18h às 22h	
Tópicos especiais C – (30h) **Poéticas latinoamericanas del archivo y el contra-archivo**	Luciana Sastre	De 17 a 21/09 18h às 22h	
Tópicos C - (30h) **Literatura em Língua de Sinais**	Cláudio Henrique Mourão Carolina Hessel Silveira	13h às 18h	

- **Para a inscrição no processo seletivo (19 e 20/07/2018)** o candidato deverá enviar para o e-mail sip.ufes@gmail.com o formulário de inscrição e o Currículo Lattes atualizado (lattes.cnpq.br) em formato pdf.

- **25/07/2018: resultado das inscrições (na página do PPGL/Ufes - letras.ufes.br – e/ou no mural da SIP)**

- **25 e 26/07/2018: apresentação de recursos das inscrições indeferidas.**

- **30/07/18: Resultado final após avaliação dos recursos.**

- **30/07 a 03/08/18: matrícula no curso (na Secretaria, das 7h30 às 18h30).** O aluno deverá entregar na secretaria: Original e cópia do diploma de Graduação Plena e/ou de Mestrado ou cópia autenticada em cartório do diploma de Graduação Plena e/ou Mestrado; cópia da Carteira de Identidade; cópia do CPF; 1 (uma) foto 3x4; Ficha cadastral discente, disponível em www.secretaria.cchn.ufes.br/formularios.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Programa de Pós-Graduação em Letras

Edital 003/2018

Edital de seleção de alunos especiais para as disciplinas do segundo semestre de 2018 do Mestrado em Letras e do Doutorado em Letras, área de concentração Estudos Literários, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

ANEXO II
INFORMAÇÕES SOBRE AS DISCIPLINAS COM VAGAS EM ABERTO PARA ALUNOS ESPECIAIS

Disciplina	**Tópicos de Pesquisa em Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade**
Código	PLET 6550 / PLET 5550
Ementa	Discussão de tópicos de pesquisa relativos à Linha Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade.
Subtítulo	**Barbárie e resistência em romances brasileiros contemporâneos**
Sinopse e conteúdos	Estudo da forma como o romance brasileiro contemporâneo incorpora eventos históricos traumáticos, como, por exemplo, o Holocausto e a ditadura militar, manifestando, por meio de recursos estéticos empregados na exposição da barbárie, uma força de resistência a contrapelo do apagamento histórico. Tópicos a serem contemplados ao longo do curso: ética, estética, política, autoritarismo, memória, trauma, testemunho, ficção, história, militância e exílio. Diretrizes que guiarão o procedimento metodológico de análise e interpretação das obras literárias: 1) a configuração estética das narrativas, 2) o posicionamento ético do narrador frente ao narrado, 3) a crítica do evento histórico recortado e suas ressonâncias no presente, e 4) a inserção das obras estudadas num contexto mais abrangente da literatura contemporânea, com o intuito de verificar o lugar aí ocupado pelos "romances testemunhais". Obras literárias a serem lidas: *K. relato de uma busca* (2014) junto com *Os visitantes* (2016), de Bernardo Kucinski, *A resistência* (2015), de Julián Fuks, *Rio-Paris-Rio* (2016), de Luciana Hidalgo, e *O indizível sentido do amor* (2017), de Rosângela Vieira Rocha.
Professor(a/s)	Fabíola Padilha
Linha de Pesquisa	Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade (PAC)
Pré-requisito(s)	
Carga Horária	60h
Créditos	4
Dia e horário	Quarta-feira, de 14 às 18h.
Local	
Bibliografia básica	Bibliografia atinente ao curso: AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz*: o arquivo e a testemunha. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008. ARENDT, Hanna. *Eichamnn em Jerusalém*: um relato sobre a banalidade do mal. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. _____. *Sobre a violência*. Trad. André de Macedo Duarte. 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In:_____. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 222-232. (Obras escolhidas; v. 1) BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo*: crítica da violência ética. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte:

	Autêntica Editora, 2015. _____. *Caminhos divergentes*: judaicidade e crítica do sionismo. Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2017. DALCASTAGNÈ, Regina. *O regime de 64 no romance brasileiro*. Brasília: Editora UnB, 1996. DERRIDA, Jacques. *Pardonner*: l'impardonnable et l'imprescriptible. Paris: Galilée, 2012. FIGUEIREDO, Eurídice. *A literatura como arquivo da ditadura militar*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017. FUKS, Julián. *A resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006. GINZBURG, Jaime. *Literatura, violência e melancolia*. Campinas (SP): Editora Autores Associados, 2012. _____. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Editora da USP, FAPESP, 2012. HIDALGO, Luciana. *Rio-Paris-Rio*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. JASPERS, Karl. *A questão da culpa*: a Alemanha e o nazismo. Trad. Claudia Dornbusch. São Paulo: Todavia, 2018. KUCINSKI, Bernardo. *K. relato de uma busca*. São Paulo: Cosac Naify, 2014. _____. *Os visitantes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. LEVI, Primo. *É isto um homem?* Trad. Luigi Del Re. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. _____. *Os afogados e os sobreviventes*. Trad. Luiz Sérgio Henriques. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). *Ditaduras militares*: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. NESTROVISKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). *Catástrofe e representação*. São Paulo: Escuta, 2000. RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005. SALGUEIRO, Wilberth (Org). *O testemunho na literatura*: representações de genocidios, ditaduras e outras violências. Vitória: EDUFES, 2011. SELIGMANN-SILVA, Márcio; GINZBURG, Jaime; HARDMAN, Foot (Org.). *Escritas da violência*: o testemunho. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, v. 1. SELIGMANN-SILVA, Márcio; GINZBURG, Jaime; HARDMAN, Foot (Org.). *Escritas da violência*: representações da violência na história e na cultura contemporâneas da América Latina. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, v. 2. REIS, Aarão Daniel; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). *A ditadura que mudou o Brasil*: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. ROCHA, Rosângela Vieira. *O indizível sentido do amor*. São Paulo: Editora Patuá, 2017. TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). *O que resta da ditadura*: a exceção brasileira. São Paulo: Boitempo, 2012.
Observações	1) Os seguintes romances devem ser lidos o quanto antes: *K. relato de uma busca* (2014) e *Os visitantes* (2016), de Bernardo Kucinski, *A resistência* (2015), de Julián Fuks, *Rio-Paris-Rio* (2016), de Luciana Hidalgo, e *O indizível sentido do amor* (2017), de Rosângela Vieira Rocha. Observação: o livro de Rosângela Vieira Rocha não se encontra à venda em livrarias, podendo ser adquirido apenas em contato direto com a editora Patuá: editorapatua@gmail.com 2) O programa detalhado do curso será entregue no primeiro dia de aula.

Disciplina	**Literatura: Leitura, Criação e Tradução**
Código	PLET 6556 / PLET 5556
Ementa	Estudo de poéticas da Antiguidade à contemporaneidade em textos narrativos, líricos e teatrais, destacando-se aspectos relacionados à leitura, à criação e à tradução da época em pauta.
Subtítulo	**A tradução como fenômeno de intermediação entre literaturas e culturas**
Sinopse	Estudo da tradução literária a partir de teorias que abordam a tradução como processo de mediação entre culturas e literaturas. A abordagem teórica se baseia nas teorias da Reescrita, de André Lefevere, e na teoria dos Polissistemas, de Itamar Even-Zohar, que buscam estudar alguns dos aspectos que regem a dinâmica das trocas culturais e literárias encenadas pelas traduções. A partir dessas teorias, a disciplina se propõe a estudar o processo por meio do qual uma obra literária é deslocada do meio linguístico e cultural no qual foi criada para ser recriada e reinscrita num meio linguístico e cultural estrangeiro. A tradução é vista como um fenômeno bidirecional, produzindo reverberações tanto na cultura de origem quanto na de chegada. Junto às leituras teóricas propõe-se que sejam feitas análises de casos de obras literárias brasileiras traduzidas e publicadas, levantando questões sobre a projeção de imagens culturais e literárias, e a inserção do fenômeno da tradução num contexto histórico. As atividades da disciplina compreendem o estudo de textos teóricos, estudo de casos (através da análise e comparação de obras literárias traduzidas), e estudo de paratextos de obras traduzidas. As atividades de avaliação incluem a produção de resenhas e apresentação de seminários pelos alunos sobre os temas estudados, além de um trabalho escrito a ser entregue no fim do curso.
Professor (es)	Eduardo Luis Araújo de Oliveira Batista
Linha de Pesquisa	Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade
Pré-requisito	Conhecimentos de língua inglesa
Carga Horária	60 H
Créditos	4
Dia e horário	Quinta-feira, das 14h às 18h
Local	
Bibliografia básica	BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André (Eds.) **Translation, History and Culture**. London: Pinter, 1990. EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Studies: **Poetics Today**, v. 1, n. 1, 1990. Disponível em http://www. tau.ac.il/~itamarez/ works/books/ez-pss1990.pdf. LEFEVERE, André (Ed.). **Translation. History. Culture**. A Sourcebook. London: Routledge, 1992. Disponível em: < http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ ContentImage/Translation% 20History%20Culture.pdf>. **_____**. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007. VENUTI, Lawrence. O escândalo da tradução. **Tradterm**, São Paulo, v. 3, p. 99-122, dec. 1996. ISSN 2317-9511. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49897/54006>. Acesso em: 25 oct. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1996.49897. **_____**. **The Translator's Invisibility**: A History of Translation. London/New York: Routledge, 2008. **_____**. **Escândalos da tradução:** por uma ética da diferença. Trad. Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru: EDUSC, 2002. VIEIRA, Else Ribeiro. **Por uma teoria pós-moderna da tradução**. 1992. 265 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. **_____**. (Org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Curso de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 1996.
Observações	Alunos especiais serão aceitos

Disciplina	**Literatura na Interface com Outros Saberes**
Código	PLET 6554/ PLET 5554
Ementa	Estudo de Literatura na interface com outras artes e outros saberes, destacando-se aspectos estéticos, históricos e filosóficos.
Subtítulo	**Retórica, História e Literatura da Antiguidade ao Século XVIII**
Sinopse e conteúdos	Durante este curso, observaremos as práticas de escrita de textos da literatura e da história, da Antiguidade ao século XVIII, a partir de uma perspectiva retórica, uma vez que eram as artes retóricas que regravam a escrita de todo tipo no período estudado. Observaremos o surgimento da Retórica como ciência e arte, ainda na Antiguidade Clássica, o estabelecimento das autoridades dos gêneros históricos e literários às quais os períodos posteriores viriam a recorrer para autorizar o seu discurso, e as transformações sofridas pela Retórica durante o Medievo, o Renascimento e a Idade Moderna. Propomos com este curso uma reflexão que se insere na revisão da Retórica como componente essencial da agenda dos estudos humanistas, em que os historiadores têm renovado o inquérito acerca do papel da retórica em seus objetos de estudo (LACAPRA, 1985) e os profissionais das Letras têm recuperado os preceitos da Retórica, seja via estudos do discurso, seja através da renovada compreensão de que os textos das literaturas ocidentais, ao menos até o século XIX, estavam sob domínio do "império retórico" (PERELMAN, 1999).
Professor(a/s)	Leni Ribeiro Leite
Linha de Pesquisa	PAC
Pré-requisito(s)	Não há
Carga Horária	60
Créditos	4
Dia e horário	2ª feira, das 8h às 12h
Local	A determinar
Bibliografia básica	ARISTÓTELES. *Retórica*. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2 ed. Lisboa: Casa da Moeda, 2005. BARTHES, Roland. A retórica antiga. In: COHEN, Jean et al. *Pesquisas de retórica*. Trad. de Leda Pinto Mafra Iruzun. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 147-232. CAMERON, Averil. *Christianity and the Rhetoric of Empire*: The Development of Christian Discourse. Berkeley: University of California, 1991. CARVALHO, Maria do Socorro F. Introdução ao caráter misto dos gêneros poéticos e retóricos. *Matraga*. Rio de Janeiro, v.20, n.33, jul/dez. 2013. p.111-136. CASSIN, Barbara. *O efeito sofístico*. São Paulo: Editora 34, 2005 CERQUEIRA, André S. A retórica da história no século XVII. *Labor Histórico*. Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 137-150, 2016. [CÍCERO]. *Retórica a Herênio*. Trad. Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra. São Paulo: Hedra, 2005. CURTIUS, Ernst Robert. *Literatura européia e Idade Média latina*. Trad. Teodoro Cabral e Paulo Rónai. São Paulo: Hucitec, 1996 [1948]. DOMINIK, William. As origens e o desenvolvimento da retórica romana. IN: AMARANTE, J.; LAGES, l. (eds). *Mosaico Clássico*: variações acerca do mundo antigo. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012. p.95–109. FOX, Matthew. Rhetoric and Literature at Rome. In: DOMINIK, William; HALL, Jon (Ed.). *A Companion to Roman Rhetoric*. Malden: Blackwell, 2007. p. 369-81. HABINEK, Thomas. *Ancient rhetoric and oratory*. Malden, MA: Blackwell, 2005. HANSEN, João Adolfo. Instituição retórica, técnica retórica, discurso. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 33, p. 11-46, jul/dez, 2013. HANSEN, João Adolfo. Agudezas Seiscentistas. *Floema*. Vitória da Conquista, Ano II, n. 2 A, p. 85-109 out. 2006 KENNEDY, George. *Classical Rhetoric & its Christian and Secular Tradition from Ancient to Modern Times*. 2ª ed. rev. Chapel Hill: Univ. of North Carolina Press, 1999. LACAPRA, Dominick. *Rhetoric and History, from History and Criticism*. Ithaca, NY: Cornell, 1985. MACDONALD, Michael J. (ed.). *The Oxford Handbook of Rhetorical Studies*. Oxford: Oxford University, 2017. MOREIRA, Marcello. Diálogos catequéticos coloniais: cena textual versus performance. *Topoi*. Revista de História, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 353-371, jul./dez. 2016. Disponível em: <www.revistatopoi.org>.

	MURPHY, James. *Rhetoric.* In: MANTELLO, F.A.; RIGG, A.G. (ed.) *Medieval Latin*. Washington, D.C.: The Catholic University of America, 1996. p.629-638. MURPHY, James. *Rhetoric in the Middle Ages*: A History of Rhetorical Theory from St. Augustine to the Renaissance. Berkeley: University of California, 1981. OLIVEIRA, Ana Lúcia. Configurações da persona satírica na "musa praguejadora" atribuída a Gregório de Matos In: MACHADO, Lino; SODRÉ, Paulo R.; SALGUEIRO, Wilberth (org.). *Pessoa, persona, personagem*. Vitória: Editora PPGL/UFES, 2010. p. 15-31. PÉCORA, Alcir. *Teatro do sacramento*: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antônio Vieira. São Paulo: EdUSP; Campinas: Ed. da Universidade de Campinas, 1994. PERELMAN, Chaïm. *O império retórico*: retórica e argumentação. 2ª ed. Porto: Asa Editores, 1999. QUINTILIAN. *Institutio Oratoria*. Trans. H. E. Butler. Cambridge, MA: Harvard University, 1996. RICOEUR, Paul. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Campinas, Editora da Unicamp, 2007. SCATOLIN, Adriano. *A invenção no* Do Orador *de Cícero*: um estudo à luz de *Ad Familiares* I, 9, 23. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. SINKEVISQUE, Eduardo. Tratado Político (1715), de Sebastião da Rocha Pita: Galeria de Tópicas. *Contexto.* Vitória, n.22, 2012, p.199-253. SOUZA, Roberto Acízelo (org.). *Uma ideia moderna de literatura*: textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó: Argos, 2011.
Observações	

Disciplina	**Tópicos Especiais C (30h)**
Código	PLET 6559 / PLET 5559
Ementa	Discussão de tópicos de pesquisa relativos à Linha Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade.
Subtítulo	**Literatura e Feminismo**
Sinopse e conteúdos	Origem e evolução do movimento feminista (os feminismos). O texto literário na perspectiva de gênero. Representações de gênero em obras de autoria feminina. A pluralidade de vozes na crítica literária feminista. Feminismo: ação e reação - o pós-feminismo. A crítica literária feminista, cuja função principal, segundo Sandra Gilbert, citada por Sanchez Dueñas (2009) é "decodificar e desmitificar todas as perguntas e resposta veladas que sempre ofuscaram as relações entre textualidade e sexualidade, gênero literário e gênero, identidade psicossocial e autoridade cultural"
Professor(a/s)	Ester Abreu Vieira de Oliveira e Maria Mirtis Caser
Linha de Pesquisa	Poéticas da Antiguidade à Contemporaneidade
Pré-requisito(s)	Não há
Carga Horária	30h
Créditos	2
Dia e horário	4ª. feira – 18-22 – (novembro e dezembro)
Local	
Bibliografia básica	BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro, 1994. BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*: Feminismo e subversão de identidade. 6. ed. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. DEL PRIORE, Mary (Org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2009. DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil - Constância Lima Duarte. Estud. av. vol.17 no. 49, São Paulo Set./Dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010 acesso em: 28 de maio de 2018. ESPINOSA- MIÑOSO, Yuderkys. El feminismo descolonial como epistemologia contra-hegemónica. Disponível em: http://filosofiaygenero.blogspot.com/2015/11/el-feminismo-descolonial-como.html acesso em 15 de maio de 2108. EVARISTO, Conceição. É preciso questionar as regras que me fizeram ser reconhecida apenas aos 71 anos, diz escritora. **BBC Brasil**. Rio de Janeiro; 09 de mar. 2018. Entrevista concedida a Julia Dias Carneiro. FALUDI, Susan. *Backlash*: o contra-ataque na guerra não declarada contra as mulheres. Tradução de Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Rocco, 2001 GAMBA, Susana. Feminismo: historia y corrientes. Diccionario de estudios de género y feminismos. Editorial Biblos, 2008. Disponível em: http://www.mujeresenred. net/spip. php?article1397 acesso em: 15 abril de 2018 GILBERT, Sandra; GUBAR, Susan. *La loca del desván*: la escritora y la imaginación literária del siglo XIX. Tradução de Carmen Martínez. Madrid: Cátedra, 1998. GUTIERREZ ESTEBAN, Prudencia; LUENGO GONZÁLEZ, Maria Rosa. Los feminismos en el siglo XXI. Pluralidades de pensamentos. Disponível em: *https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3933032.pdf* acesso em 20 de maio de 2018 LOBO, Luiza. A literatura de autoria feminina na América Latina. Disponível em: http://lfilipe.tripod.com/LLobo.html acesso em: 28 de maio de 2018 LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755 acesso em 20 de abril de 2018. LUGONES, Maria. Multiculturalismo radical y feminismos de mujeres de color. Revista Internacional de Filosofía Política. Num 25, 2005, p. 61-75. Iztapala, Mexico. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/592/59202503.pdf acesso em: 10 de maio de 2018. MILLETT, Kate. *Política sexual*. Tradução de Alice Sampaio, Gisela da Conceição e Manuela Torres. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1970. MOI, Toril. *Teoria literária feminista*. Tradução de Amaia Bárcena. Madrid: Cátedra, 1988. MORENO, Hortencia. Crítica literária feminista. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/42624215?seq=1#page_scan_tab_contents acesso em 15 de amio de 2018.

	RUBIN Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo. Tradução de Dabat; Rocha; Corrêa. Recife. Edição S.O.S. Corpo, 1993. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1919 acesso em: 10 de maio de 2018. SANCHEZ DUEÑAS. Blas. *Literatura & feminismo*: una revisión de las teorías literarias feministas en el ocaso del siglo XX. Sevilla; AiCibelCAB Editores, 2009 STEVENS, Cristina; OLIVEIRA, Susane R.; ZANELLO, Valesca (org.) *Estudos feministas e de gênero*: articulações e perspectivas. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2014 Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16349/1/LIVRO_Estudos FeministasedeGeneroArticula%C3%A7%C3%B5es.pdf acesso em 31 de maio de 2018 TILLY, Louise A. Gênero, Histórias das Mulheres e História Social. Cadernos Pagu (3) 1994, p 29-62 Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index. php/ cadpagu/article/view/1722 acesso em: 02 de maio de 2018. WOOLF, Virginia. *Um teto do seu*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
Observações	

Disciplina	**Tópicos de Pesquisa em Literatura: Alteridade e Sociedade**
Código	PLET 6549 / PLET 5549
Ementa	Discussão de tópicos de pesquisa relativos à Linha Literatura: Alteridade e Sociedade, a partir do estudo de questões relacionadas a conceitos e categorias como poder, dominação, transgressão, colonialismo, etnia, gênero, considerando os processos de exclusão e renovação em cânones literários e culturais.
Subtítulo	**Oswald de Andrade e antropofagia: primitivismo e modernização**
Sinopse e conteúdos	Proponho, neste curso, examinarmos o conceito de antropofagia, formulado por Oswald de Andrade, como uma via antimoderna da modernização capitalista para um projeto de reorganização e reordenamento cultural do complexo sócio-político-econômico brasileiro. A ideia é estudar os textos oswaldianos seminais, desde os seus romances mais conhecidos (*Memórias sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande*), seus poemas *Pau-Brasil*, e outros, até seus textos teóricos e críticos da maturidade, visualizando, assim, seu percurso estético-político como um momento nevrálgico dentro da cultura brasileira. Outros escritos, em conformidade ou em contraponto com a antropofagia, também serão sondados para que se ajuste o olhar sobre o conceito de antropofagia em nossa contemporaneidade, como alguns presentes no livro *Antropofagia hoje?*. Em concomitância, a noção de romantismo como fundo da cultura moderna, a partir de autores como Michael Löwy e Roberto Romano, será também trazida à discussão como forma paralela de se pensar a modernização e o modernismo brasileiros. Ao lado disso, será também levado à discussão a noção de antropotecnia (Agamben, Sloterdijk, Ludueña Romandini) como a forma por excelência no auto-fazer-se humano para ajudar a pensar sob uma perspectiva da história político-antropológica a antropofagia como uma técnica política particular de repensar a assim chamada cultura brasileira dentro de um quadro global de acelerada homogeneização das culturas, das nações, das artes e da imaginação. Para alimentar o curso proposto ainda serão acrescentados temas próximos e vinculados, como o ócio, o estado, o trabalho, a mercadoria, a partir de autores como Marilena Chauí, Pierre Clastres, Viveiros de Castro e Karl Marx.
Professor(a/s)	Sérgio da Fonseca Amaral
Linha de Pesquisa	LAS
Pré-requisito(s)	
Carga Horária	60h
Créditos	04
Dia e horário	Quinta de 14h às 18h
Local	
Bibliografia básica	AGAMBEN, Giorgio. Arte, Inoperatividade, Política. In: CARDOSO, Rui Mota. (Coordenador geral). *Política*: Agamben; Marramao; Rancière; Sloterdijk. Porto, PT: Fundação Serralves, 2008, p. 39-49. ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. 4. ed. São Paulo: Globo, 2011. (Obras completas de Oswald de Andrade). _____. *Serafim Ponte Grande*. 9. ed. São Paulo: Globo, 2011. (Obras completas de Oswald de Andrade). _____. *Memórias sentimentais de João Miramar*. 6. ed. São Paulo: Globo, 1995. (Obras Completas Oswald de Andrade). _____. A reabilitação do primitivo. In:_____. *Estética e política*. São Paulo: Globo, 1991. (Obras Completas Oswald de Andrade). _____. *Pau-Brasil*. São Paulo: Globo, 1990. (Obras Completas Oswald de Andrade). _____. *Do pau-Brasil à antropofagia e às utopias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (Obras Completas de Oswald de Andrade, vol. VI). CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. CASTRO, Viveiros de. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: CosacNaify, 2011. CHAUÍ, Marilena. Sobre o direito à preguiça. In: NOVAES, Adauto (Org.). *Mutações*: Elogio à preguiça. São Paulo: Edições SESC, 2012. CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. 2. ed. Tradução de Theo Santiago. São Paulo: Cosac Naify, 2012. GIACÓIA JR., Oswaldo. Sim ao ócio ou "viva a preguiça". In: NOVAES, Adauto (Org.). *Mutações*: Elogio à preguiça. São Paulo: Edições SESC, 2012. LÖWY, Michael; SAYRE, Robert. *Revolta e melancolia*: o romantismo na contramão da modernidade. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1995. MARX, Karl. A teoria moderna da colonização. In:_____. *O capital*. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013, p. 835-844. (Livro I). MONTAIGNE, Michel de. Dos canibais. In:_____. *Ensaios*. Tradução Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

	ROMANDINI, Fabián Ludueña. *A comunidade dos espectros I*: Antropotecnia. Tradução Alexandre Nodari e Leonardo D'Ávila. Desterro, Florianópolis, SC: Cultura e Barbárie, 2012. ROMANO, Roberto. *Conservadorismo romântico*: origens do totalitarismo. São Paulo brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros vôos). RUFFINELLI, Jorge; CASTRO ROCHA, João Cezar (Orgs.). *Antropofagia hoje?*. São Paulo: É Realizações Editora, 2011. SLOTERDIJK, Peter. A Natureza por Fazer. O Tema Decisivo da Época Moderna. In: CARDOSO, Rui Mota. (Coordenador geral). *Política*: Agamben; Marramao; Rancière; Sloterdijk. Porto, PT: Fundação Serralves, 2008, p. 103-128.
Observações	

Disciplina	**Literatura e Docência**
Código	PLET 6552 / PLET 5552
Ementa	Estudos relacionados a pelo menos um dos seguintes eixos: a) Textos e sistemas literários nos processos de educação & processos de educação nos textos e sistemas literários. b) Formação e trabalho dos professores de Literatura na educação básica e no ensino superior. c) Questões ético-estéticas nos processos de educação literária: desigualdade, democracia e resistência. d) Ensino de literatura africana, afro-brasileira e indígena na educação básica e superior. e) Literatura em língua de sinais e seu ensino. f) História do ensino de literatura no Brasil: constituição do campo, embates político-pedagógicos e desdobramentos empíricos. g) Literatura na escola contemporânea: tendências e possibilidades teórico-metodológicas; orientações oficiais; livros didáticos, paradidáticos e literários; critérios de seleção de textos, de procedimentos de ensino e avaliação; experiências literárias e espaços escolares; mediação de leitura e escrita literárias; apropriação pedagógica e transformação de conhecimentos do campo literário.
Subtítulo	**A constituição da educação literária no Brasil contemporâneo**
Sinopse e conteúdos	Parte-se do pressuposto, com base em estudos anteriores, que o campo de conhecimento dedicado às interrelações entre Literatura e Educação não é, ainda, plenamente consolidado no contexto brasileiro. A disciplina visa a compreender o processo de constituição do campo "Educação Literária" no Brasil contemporâneo (posterior à redemocratização), identificando correntes teórico-metodológicas, apostas político-ideológicas, práticas/práxis pedagógicas, produções literárias, premiações, programas públicos e estudiosos decisivos no processo.
Professor(a/s)	Maria Amélia Dalvi
Linha de Pesquisa	Literatura: Alteridade e Sociedade
Pré-requisito(s)	Não há.
Carga Horária	30 horas
Créditos	2 créditos
Dia e horário	06 a 10/08/2018 e 13 a 14/08/2018, de 18h às 22h.
Local	
Bibliografia básica	ALVES, José Hélder Pinheiro (Org). Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2014. Disponível em: < http://www.abralic.org.br/downloads/livros. BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. [S. Trad.]. Porto Alegre: Zouk, 2010. JOUVE, Vincent. Porquoi étudier la littérature? Paris: Armand Colin, 2010. REVISTA CONTEXTO. n. 27 (2015). Dossiê Educação Literária e Ensino de Literatura. Organização de Delia Fajardo Salinas, Maria Amélia Dalvi e Regina Zilberman. Disponível em: < http://periodicos.ufes.br/contexto/issue/view/569 >. Acesso em 26 jun. 2017. SHOWALTER, Elaine. Teaching Literature. London: Blackwell, 2003. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009. LEITE, Ligia Chiappini Moraes. Reinvenção da Catedral: língua, literatura, comunicação: novas tecnologias, políticas de ensino. São Paulo: Editora Cortez, 2005. DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. (Orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo, SP: Parábola, 2013. LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social: desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004. MORTATTI, Maria do Rosário. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes - Selo Martins, 2011.
Observações	Outras sugestões bibliográficas serão apresentadas na abertura da disciplina.

Disciplina	**Epistemologias e Estudos Literários**
Código	PLET 6555/ PLET 5555
Ementa	Estudo de textos literários a partir do redimensionamento dos métodos, das teorias e das críticas elaboradas para suas abordagens construídos e postos em prática pela teoria da literatura, pela crítica literária e/ou pela história da literatura.
Subtítulo	**O barroco e o realismo como dispositivos de rasura das metafísicas do sistema colonial europeu e do sistema colonial americano**
Sinopse e conteúdos	Em 1844, nos "Anais Franco-Alemães", editado por Arnald Ruge e Karl Marx (em seu exílio na França), Friedrich Engels publicou o ensaio "Esboço para uma crítica da economia política", texto que inaugura o marxismo e ao mesmo tempo produz a seguinte categoria analítica: a economia política, subtítulo doravante de obras referencias do próprio Marx, como, por exemplo, **O capital** (1967). A crítica da economia política, como questão de método, pode ser compreendida nos seguintes termos: economistas como Adam Smith, Thomas Malthus, David Ricardo, Mac Culloch não eram, nos seus respectivos períodos históricos, cientistas da área econômica, ou mesmo cientistas sociais, mas mistificadores. A razão do jovem Engels para apresentar tal argumento, ao fim e ao cabo, era muito simples, a saber: teóricos do liberalismo emergente, como os mencionados 'cientistas sociais', não poderiam analisar/descrever a estrutura emergente do capitalismo porque o liberalismo estava na base do processo de falsificação da realidade. Como 'militantes' do liberalismo, assinalava o parceiro de Marx, no primeiro momento, do mercantilismo e, ato contínuo, do capitalismo, os economistas do período histórico de Engels não poderiam descrever, por exemplo, uma categoria econômica como o valor, compreendida como tempo de trabalho dispendido para produzir mercadorias, riquezas; e não poderiam pois eram teóricos apologéticos do mais-valor, razão pela qual teorizavam com o objetivo consciente ou inconsciente de esconder que o mais-valor era na verdade o tempo do trabalho extorquido dos trabalhadores. Nesse sentido, o mais-valor só poderia ser analisado, nesse contexto, de forma abstrata, metafísica, tendo em vista argumentos prestidigitadores, que ocultavam a realidade, ao esconder o tempo de trabalho sequestrado do mundo do trabalho. Na base dessa racionalidade engelsiana, esboça-se o método marxista: só é possível produzir ciência, sem preconceito, assumindo o ponto de vista do valor do trabalho não pago ao trabalhador; o ponto de vista, portanto, do tempo de trabalho sequestrado da classe trabalhadora, seja no tocante ao mais-valor absoluto (exploração direta do capital sobre e contra o trabalho); seja no que diz respeito ao mais-valor relativo, analisável como a instância concorrencial 'revolucionária' do capital, pois depende do desenvolvimento tecnocientífico para extorquir mais e mais, em escala planetária, o trabalho coletivo. Além desse aspecto, Engels, no ensaio citado, argumentou que à medida que a civilização burguesa se constituía e se transformava, hegemonicamente, em uma nova ordem social estabelecida, os economistas liberais se tornavam mais cínicos e menos, assim, honestos. Nesse sentido, Adam Smith teria sido mais consequente que Thomas Malthus, que teria sido menos mistificador que David Ricardo; e assim por diante. Tendo em vista essas questões, as seguintes perguntas constituem o horizonte de expectativa do curso ora ofertado: existirá a possibilidade de uma 'crítica da economia política' estética que identifique em certas tendências neoliberais contemporâneas um aprofundamento sem precedentes da mistificação científica, seja sob o ponto de vista da produção literária, seja no se refere às teorias que circulam no mundo acadêmico na atualidade? Se a ideologia dominante, do contemporâneo, é o neoliberalismo, haverá um neoliberalismo estético e teórico? Como se manifesta e como produz efeitos de mistificação? Qual trabalho sequestrado fica ocultado por essas "tendências neoliberais decadentes" da produção literária e teórica atuais? Para trabalhar com essas questões, propõe-se um diálogo com Georg Lukács, sobretudo tendo em vista a categoria de "decadência imperialista" (LUKÁCS,2015, p. 307), compreendida como uma intensificação sem precedentes do misticismo teórico-criativo; com Jacques Lacan, por exemplo, de **O Seminário 17**: o avesso da psicanálise, quando, em diálogo com 'o caso Dora', de Sigmund Freud, de **Fragmento da análise de um caso de histeria** (1905), sugeriu que, talvez, o 'pai da psicanálise' tenha fracassado no caso clínico com Dora por preconceito de gênero; e também o conceito de regime estético das artes, desenvolvido por Jacques Rancière (2005), por colocar a visibilidade do trabalho, em sua potência ascendente, como o desafio por excelência da arte, do pensamento e da ação. Por outro lado, com Giorgio Agamben, (2002), se a dimensão política por excelência tem a ver com o estatuto de exclusão incluída da vida nua e se, novamente com Rancière, seja possível pensar a política como o sítio histórico da democracia, compreendida como processo de visibilidade do trabalho em sua potência ascendente apenas possível se se expressar a partir do vazio de qualquer origem e de qualquer destino, ancorado em uma origem anterior, novamente pergunta-se: a relação entre o soberano e a vida nua, sendo a da origem, a imagem divina do soberano; e a do destino sem origem, a da vida nua, não seria o axioma da longa história da metafísica? O fim da metafísica, portanto, como a instância do sítio histórico

	da política, só será possível com a vida nua rompendo de vez a sua relação com o soberano, deixando, assim, de ser vida nua ao se expressar a si mesma fora de qualquer origem e de qualquer destino prefigurado por uma origem precedente? Se se considera o sistema colonial europeu, não teria tido este uma origem soberana que definiu o primeiro momento da civilização burguesa como uma história específica de uma metafísica eurocêntrica? Como essa metafísica determinou certas expressões de teoria e de arte? Terá sido o sistema colonial europeu, após a Segunda Guerra Mundial, com seu derrotamento como potência metafísica mundial, o fim da metafísica ou, por outro lado, após a Segunda Guerra Mundial, com a emergência do sistema colonial americano, uma nova forma de metafísica teria emergido? Se o liberalismo foi a ideologia de base da metafísica do sistema colonial europeu, será o neoliberalismo a forma de expressão fundamental da metafísica do sistema colonial americano? Como essa metafísica se expressa em certas tendências da arte e das teorias críticas do contemporâneo? Quais tendências no campo da arte e das teorias, na atualidade, são essas e como articulam a relação entre origem e destino, base estrutural de qualquer forma de metafísica? É a metafísica do contemporâneo 'americanocêntrica'? É, também, referência teórica para este curso o livro **Aqui**, América Latina: uma especulação (2013), de Josefina Ludmer. Assim como a crítica literária argentina defende que o contemporâneo é a época das literaturas pós-autônomas, compreendidas como ficções sintonizadas com a fábrica de realidade, em que o real e o virtual assumem, cada vez mais, a mesma expressão indiscernível, assim também é a proposta deste curso investigar as formas de metafísica da fábrica de realidade do presente, sem descuidar das potências democráticas, sem origem e sem destino (logo, sem metafísica), das literatura pós-autônomas da atualidade. Um importante argumento desta proposta de curso, considerando só ser possível pensar fora da metafísica assumindo a política como instância sem origem e sem destino, tem a ver com as seguintes interrogações: quais correntes estéticas efetivamente rasuraram as origens da civilização burguesa, sobretudo tendo em vista o Renascimento europeu, época histórica do mercantilismo; e o advento da civilização burguesa propriamente dita, entre os séculos XVIII e XIX? Seria o barroco uma estética, no contexto latino-americano, que teria rasurado a metafísica da expansão europeia no momento das origens da formação primitiva do capital, conhecido como período do mercantilismo e/ou Renascimento? Por sua vez, seria o realismo a estética da rasura das origens do capital e deste como origem, sob o ponto de vista de uma crítica da economia política estética do operariado como potência ascendente? Com Haroldo de Campos, com seu **O sequestro do barroco na literatura brasileira**: o caso Gregório de Mattos (1989), o barroco seria uma estética que já teria nascido adulta, logo sem origem e sem destino. Considerando a crítica que Haroldo de Campos realizou (dialogando com Jacques Derrida de **Gramatologia** -1967**)** ao livro **Formação da literatura brasileira (**1959), de Antonio Candido, o barroco não poderia ser pensado como uma forma-arte que rasura não apenas a suposta origem arcádica da literatura brasileira, mas também a própria origem da civilização burguesa, no seu primeiro momento expansionista protagonizado sobretudo por Portugal e Espanha? Como o barroco poderia ser reapresentado, na atualidade, considerando as literaturas pós-autônomas? Como rasura as metafísicas teóricas e criativas contemporâneas. Dois outros interlocutores serão importantes, nesse caso, para pensar esse resgate do barroco, além de Haroldo de Campos. O teórico equatoriano Bolívar Echeverría, com seu livro, **Modernidad de lo Barroco** (2000), além do poeta cubano José Lezama Lima, sobretudo considerando seu livro **La expresión americana** (1957)**,** no qual define que o verdadeiro renascimento teria começado na América Latina precisamente com o advento da expressão barroca, como forma de contraconquista colonial. O barroco latino-americano, assim, seria uma forma de rasura das origens do Renascimento europeu e, desse modo, de seu sistema colonial, ao mesmo tempo em que se constituiria como o sítio histórico profano da 'fala adulta', sem origem e sem destino de 'nuestra América'. Retomando o diálogo com Engels, principalmente tendo em vista a carta que escreveu à escritora inglesa, Margaret Harkness, a propósito de seu livro, **City girl** (1887), na qual assinalou que, embora a narrativa de **City girl** tenha tido a ousadia de ficcionalizar a situação da classe operária feminina inglesa, não o fez, no entanto, como deveria, pois a representou com objeto de tutela em uma época de luta de classes já deflagrada pelos trabalhadores europeus. Com essa crítica, Engels quis dizer o seguinte: a classe operária deve ser apresentada em sua potência ascendente, lutando para reaver o mais-valor absoluto e o mais-valor relativo que o capital lhe rouba, sem cessar. Para tal, duas condições se fariam fundamentais: 1. Focar o conflito que importa em uma dada época, considerando a relação entre capital e trabalho; 2. O trabalho a ser (re)apresentado deveria ser o trabalho revolucionário, revolucionando-se. Para Engels, a estética que estava à altura desse desafio era a estética realista. O realismo, assim, seria a rasura da metafísica do capital, pois destituiria, afirmando o trabalho em sua potência ascendente, o próprio capital como metafísica, isto é, como origem e destino da civilização burguesa. Nesse caso, não apenas o barroco seria uma estética que rasuraria as origens metafísicas da civilização

	burguesa, mas também a estética realista. Com isso, as mesmas perguntas que foram realizadas tendo o barroco como interlocutor, podem ser feitas considerando a estética realista, sobretudo as seguintes: como o realismo rasura o sistema colonial europeu? É possível um realismo que rasure as origens da fábrica de realidade controlada pelo sistema colonial americano? Como barroco e realismo, juntos, podem se constituir como dois dispositivos de racionalidades estéticas antimetafísicas, indispensáveis para pensar a arte e a teoria contemporâneas? No entanto, como o barroco e o realismo são formas de expressão estéticas datadas, propõe-se, neste curso, o uso do termo dispositivo, desenvolvido por Michel Foucault, por exemplo, em **História da sexualidade**: vontade de saber (1976) e por Giorgio Agamben, no ensaio "O que é o dispositivo?"(2009), a fim de retomar essas duas estéticas de rasuras das origens da civilização burguesa como dispositivos barrocos e dispositivos realistas. Com isso, acredita-se, equacionar o problema historiográfico propriamente dito.
Professor(a/s)	Luis Eustáquio Soares
Linha de Pesquisa	Alteridade e Sociedade
Pré-requisito(s)	Graduação
Carga Horária	60 h.
Créditos	
Dia e horário	Quarta-feira, de 18 às 22.
Local	
Bibliografia básica	1. ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Marx. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 2. AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004 3. AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**, notas sobre a política. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: 2015. 4. _____.**Homo Sacer***: o poder soberano e a vida nua*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 5. _____. "O que é o dispositivo?" *In*.: **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. 6. _____. ALTHUSSER, Louis. **For Marx**. Translated. Ben Brewster. The Penguin Press: 1969. 7. _____. **Ler O capital**. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 8. AMIN, Samir. "Imperialismo*:* passado e presente". Tempo, n. 18. 2005, p. 77 a 123. 9. ANDERSON, Perry. **A politica externa norte-americana e seus teóricos.** Trad. Georges Kormikiaris. São Paulo: Boitempo, 2015. 10. ANDRADE, Mário de. "Futurista?". **Jornal do Comércio**. São Paulo, 6 jun. 1921.15 11. _____.**Macunaíma**: *o herói sem nenhum caráter* – Edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. 12. _____. "Prefácio interessantíssimo. *In*.: **Poesias Completas**. 4º ed. São Paulo: Martins Editora, 1974. 13. _____. **O movimento modernista**. *In*: "Aspectos da literatura brasileira". 6a ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. p. 253-280. 14. _____. "*Marinetti*:". *In*.: **Táxi e Crônicas no Diário Nacional**. São Paulo: Duas Cidades, 1976. 15. ANDRADE, Oswald de**. Do Pau-Brasil À antropofagia e às utopias.** 2. Ed. Obras Completas. V. 6. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978. 16. **Marco Zero I**. **A Revolução Melancólica**. São Paulo: Globo, 1991. 17. _____. **Marco Zero II. Chão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. 18. _____. **Memórias sentimentais de João Miramar**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. 19. _____. ***O Rei da Vela***. São Paulo: Globo, 2004. 20. _____. **Os condenados**: a trilogia do exílio. 4. ed. São Paulo: Globo, 2003. 21. _____. **Pau-Brasil**. 5.ed. São Paulo: Globo, 2000. 22. _____. **Primeiro caderno do aluno de poesia**. São Paulo: Globo, 2005. 23. _____. "O caminho percorrido." In.: **Ponta de lança**. São Paulo: Globo, 1991, p. 109-118. 24. _____. **Serafim Ponte Grande**. São Paulo: Globo, 2007. 25. BADIOU, Alain. **Para uma nova teoria do sujeito**, Trad.Emerson Xavier da Silva e Gilda Sodré. Rio de Janeiro:Relume-Dumará, 1994. 26. BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de

François Rabelais. Trad. Iara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1987.
27. _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo:Huicitec, 2004.
28. BANDEIRA, Luis Alberto Moniz. **A segunda Guerra fria**: geopolítica e relações estratégicas de Estados Unidos. Das rebeliões da Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
29. ____. **Formação do império americano**: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
30. _____. **Presença dos Estados Unidos no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
31. BAUDRILLARD, Jean. **Senha**. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Difel, 2001.
32. BENJAMIN, Walter. **Magia, técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas v.1).
33. BRITO, Mário da Silva. ***Ângulo e Horizonte*. (de Oswald de Andrade à ficção científica)**. São Paulo: Martins Editora, 1969.
34. CAMPOS, Haroldo de. "Da razão antropofágica: diálogo e diferença na cultura brasileira". *In*.: **Metalinguagens & outras metas.** São Paulo: Perspectiva: 1992, p. 231 a 256.
35. _____."Miramar na Mira". in: **ANDRADE**, Oswald. Obras Completas, Volume 2 – **Memórias Sentimentais de João Miramar**, p. XLIII. – p. 20. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
36. **O sequestro do barroco na literatura brasileira**: o caso Gregório de Mattos. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado: 1989.
37. _____. "Oswald de Andrade. Uma poética da radicalidade", in: **ANDRADE**, Oswald de. Obras completas – Volume 7: Poesias reunidas Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
38. CANDIDO, Antonio. "Estouro e Libertação", *in*: **Brigada ligeira e outros escritos**. São Paulo : Eds. Unesp, 1992.
39. _____. "Digressão Sentimental sobre Oswald de Andrade" in: **Vários Escritos**. São Paulo. Duas cidades, 1970.
40. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 6. Ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia: 2000.
41. _____. "Oswald viajante" *In*: **Vários Escritos,** São Paulo. Duas cidades, 1970.
42. _____. **Presença da literatura brasileira**: historia e antologia Vol.2; 10.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1997.
43. CHAVES, Flávio Loureiro. "Pagu e a experiência da linguagem". In. GALVAO**,** Patrícia. **Parque Industrial**. São Paulo: EDUFSCAR, 1994, p.7-11.
44. DE BARROS, Orlando. **O pai do futurismo no Brasil**: as viagens de Marinetti no Brasil de 1926 e 1936. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
45. DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
46. DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Trad. Miriam Schnaiderman e Renato Janini Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1973.
47. DOR´S, Eugenio. **Lo Barroco**. Madri. Tecnos/Alianza, 2002
48. DUMÉNIL, Gérard & LÉVY, Domenique. **A crise do neoliberalismo**. Trad. Paulo Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.
49. ECHEVERRÍA, Bolívar**. La modernidade de lo barroco.** México, D.F.: Era, 2000.
50. ECHEVERRÍA, Javier. **Los señores del aire**: telépois y el tercer entorno. Barcelona: Destino, 1999.
51. ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. **Oswald**: Itinerário de um Homem sem Profissão. São Paulo: Editora da Unicamp, 1989.
52. ENGELS, Friedrich. **Esboço de uma crítica da economia politica**. Trad. Maria Filomena. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1979.
53. _____. **A Origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro, 1984.
54. ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.
55. ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **Manifesto comunista**. Trad. Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: Boitempo, 2010.
56. ESPOSITO, Roberto**. *Immunitas. Protezione e negazione della vita***. Torino: Einaudi, 2002.
57. _____. ***Pensamento vivo***: origem e atualidade da filosofia italiana. Trad.Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
58. FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Selma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

59. _____.**História da sexualidade**: vontade de saber. Trad. Maria Theresa da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro:Graal, 1999.
60. _____. **O nascimento da biopolítica**. Trad. Eduardo Brandão São Paulo: Martins Fontes, 2008
61. _____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

62. FREUD, Sigmund**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas**. Comentários e notas de J. Strachey. Colab. A. Freud. Dir. E. Bras. J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
63. FUKUYAMA, Francis. **O fim da História e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
64. _____. **The end of history and the last man**. New York: The Free Press, 1992.
65. GALVAO, Patrícia; FERRAZ, Geraldo. **A Famosa Revista**. In: *Dois romances*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1959.
66. _____. **Parque Industrial**. São Paulo: EDUFSCAR, 1994.
67.
68. GILLES, Deleuze. "Post-Scriptum sobre as sociedades de controle". In: **Conversações**. Trad. de Peter Pál Pelbart. SP: Editora 34, 1992, p. 224.
69. GILLES, Deleuze & GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**, capitalismo e esquizofrenia. Trad. Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho.Lisboa:Assírio e Alvim, 1972.
70. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: para uma literatura menor. Tradução: Rafael Godinho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2002.
71. FREUD, Sigmund**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas**. Comentários e notas de J. Strachey. Colab. A. Freud. Dir. E. Bras. J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
72. HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. **Cultura e Participação nos Anos 60**. 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
73. HOISEL, Evelina. **Supercaos**: os estilhaços da cultura em *PanAmerica* e *Nações Unidas*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
74. JACSON, Kenneth D. **A prosa vanguardista brasileira**: Oswald de Andrade. Trad. Heloísa Nascimento Alcântara de Barros e Maria Lúcia Prisco Ramos. São Paulo: Perspectiva: 1978.
75. _____"Patrícia Galvão e o realismo brasileiro nos anos 30". *In.*: CAMPOS, Augusto de. **Pagu:** vida e obra. São Paulo: Brasiliense, 1987.
76. JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro**: ensaios sobre a globalização. Trad. Maria Elisa Cevasco & Marcos César de Paulo Soares. Petrópolis: Vozes, 2001.
77. _____.**O inconsciente político**: a narrativa como ato socialmente simbólico. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora Ática, 1992.
78. KAUTSKY, Karl. "Ultra-imperialismo". (1914). In: Arquivo Marxista na Internet.1914. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/kautsky/1914/09/11-1.htm Acesso em: 8 Nov. 2009. Acesso em: 03 de Jun. de 2017.
79. KOJÈVE, Alexandre. **Introdução à leitura de Hegel**. Trad.Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
80. LACAN, Jacques. **Nomes-do-Pai**. Tradução de André Telles. Revisão Técnica, Vera Lopes Besset. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
81. _____. **Seminário: livro 17**: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
82. ._____. **Seminário 18**: **livro 18** - um discurso que não fosse semblante, (1971). Texto estabeledido por Jacques-Alain Miller; Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
83. _____. **Seminário 19**... ou o pior. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
84. _____. **Seminário: livro 23:** o sinthoma, 1975-1976, texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. Sérgio Laia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
85. _____. **Seminário 20: Mais ainda.** Trad. M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
86. LENIN, V. I. **Esquerdismo, doença infantil do comunismo**.5 ed. SãoPaulo: Global, 1981
87. LENIN, Vladimir Ilytch. **Imperialismo**, *etapa superior do capitalismo*. São Paulo:
88. Global, 1979.
89. LIMA, José Lezama. **A expressão americana**. Trad. Irlemar Chiampi. São Paulo: Brasiliense, 1988.
90. LOSURDO, Domenico. **A luta de classes**: uma história política e filosófica. Trad. Silvia De Bernardinis. São Paulo: Boitempo, 2015.
91. LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. 3º ed. Trad. José Marcos Marini de Macedo. São Paulo: Duas Cidades, 2007.
92. _____**História e consciência de classe** – estudos de dialética marxista. Trad. Telma Costa. Lisboa, Publicações Escorpião, 1974.

93. ____. **Materiales sobre el realismo**. Trad. Manuel Sacristán. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1977.
94. ____> **Marx e Engels como historiadores da literatura**. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 20l16.
95. ____. " O debate sobre o expressionismo". In.: **Marx e Engels como historiadores da literatura**. Trad. Teresa Martins Porto: Editora Nova Crítica: 1979.
96. ____> **O romance histórico**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.
97. ____. **Problemas del realismo**. Trad. Carlos Gerhard. México: Fondo de Cultura económica, 1966.
98. ____. **Realismo crítico hoje**. Trad. Ermínio Rodrigues. Brasília: Coordenada Editora de Brasília: 1969.
99. ____. "The novels of Willi Bredel". Trad. David Ferbach. In. Essays on **Realism**. Cambridge: MIT Press, 1981.
100. ____. "Tendency or Partisanship". *In*. EOR, 1981.
101. LUXEMBURGO, ROSA. **A acumulação do capital**: estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo.Trad. Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
102. MARX, Karl. **A miséria da filosofia**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Global: 1985.
103. _____. **Crítica à filosofia do direito de Hegel**. Trad. Rubens Enderde e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo, 2010.
104. _____. ***Manuscritos Econômico-filosóficos*.** Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
105. MARX, Karl. **O capital**. Livro I. Trad.Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
106. _____. **O 18 de Brumário de Luis Bonaparte**. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
107. MARX E ENGELS. **Sobre literatura e arte**. Trad. Albano Lima. Coleção n. 7. Lisboa: Editora Estampa, 1974.
108. MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Trad. Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.
109. MILLS, Charles Wright. **La elite del poder**. 9º ed. Trad. Florentino M. Torner & Ernestina de Champourcin. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.
110. PLATÃO. **A República**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.
111. PAULA, José Agruippino de. **Lugar Público**. 2º . São Paulo: Editora Papagaio, 2004,
112. _____. **PanAmerica**, Epopeia, 2.ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.
113. PRADO JUNIOR, Caio. **A revolução brasileira**. São Paulo: EditoraBrasiliense, 1972.
114. _____. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
115.
116. RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.
117. ____. **Políticas da Escrita**. Trad. Raquel Ramalhete. São Paulo: Editora 34, 1995.
118. RISÉRIO, Antônio. "Pagu: vida-obra, abreviada, vida". In. CAMPOS, Augusto de (org.). **Pagu. Vida-Obra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, 32-55.
119. SADE, Marquês. **História de Juliette ou as prosperidades do vício** Lisboa: Guerra e Paz, 2007
120. SANTIAGO, Silviano (1998b). "Democratização no Brasil — 1979-1981: cultura *versus* arte". In: ANTELO, Raul et al. (Org.). **Declínio da arte/Ascensão da cultura**. Florianópolis: Letras Contemporâneas
121. SCHMITT, Carl. **Teologia política**. Tradução; Francisco Javier Conde e Jorge Navarro Pérez. Madrid: Editorial Trotta, 2009.
122. SCHWARZ, Roberto. "Cultura e política, 1964-1969". In.:**O pai de família e outros estudos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
123. SÊNECA, Lucio Aneu. **Medeia** – tragédia. Trad GiulioDavide Leoni.In.:**Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural: 1985,p.215 a 247.
124. SHAKESPEARE, William. **Timão de Atenas**. Trad. Carlos Alberto Nues.2º Ed. São Paulo Melhoramentos: 1958.
125. SOARES, Luis Eustáquio Soares. **A sociedade do controle integrado**: Franz Kafka e Guimarães Rosa. Vitória: Edufes, 2014.
126. SANTOS, Boaventura de Souza**. Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.
127. SOARES, Luis Eustáquio. **José Lezama Lima**: anacronia lepra, barroco e utopia. Vitória: Edufes: 2007.
128. WILLIAMS, Raymond. **Marxismo y literatura**. Trad. Pablo di Masso. Barcelona: Ediciones

	Península, 1988. 129. VESENTINI, José William. **Imperialismo e geopolítica global***:* espaço de dominação na escala planetária. São Paulo: Papirus, 1990.
Observações	

Disciplina	**Tópicos Especiais C**
Código	PLET 6559 / PLET 5559
Ementa	Discussão de questões relativas às poéticas desenvolvidas desde a Antiguidade até a contemporaneidade E/OU de questões relativas às interrelações entre Literatura, Alteridade e Sociedade.
Subtítulo	**Poéticas latinoamericanas del archivo y el contra-archivo**
Sinopse e conteúdos	**Fundamentación** Hay algo metódico en la dispersión y la disolución editorial. Podríamos abordar esta situación desde las nociones de Walter Benjamin en torno a su desmontaje del conocimiento y la experiencia, tal como se ha observado a propósito de *Libro de los pasajes* (Oyarzún, 1999; Speranza, 2017). Sin lugar a dudas, la cuestión nos lleva directamente a las operaciones de "archivo" con que, pasados los años, sometemos los textos, papeles, notas, cuadernos, apuntes, etc. Estos vaivenes de la historia de la escritura nucleada por una firma o un autor y sus heterónimos, conlleva una intención respecto de "la verdad" que el saber letrado o la filosofía o los encantos de la pertenencia a un grupo intelectual suponen. En todo caso, podemos hacer énfasis en el "supuesto saber", tan señalado por Lacan y el postestructuralismo. Ahora bien, cuando los discursos polémicamente "posmodernistas" asumen definitivamente la crisis de la episteme consciente de sus imposibilidades, el mundo del arte recepta la desautorización con notorio impacto en la fortaleza de sus especificidades. Desde entonces, la teoría y la crítica corroboran la permeabilidad habilitada por la inconsistencia de las fronteras y por la necesidad de ampliación, con la voracidad del mercado incitando al incremento de la producción. En este panorama, las vidas se dedican a una obra, los temas se exploran en múltiples lenguajes, las técnicas se alían para llegar a un público mayor, la presencia se reconfigura virtualmente, los archivos se recuperan y también se filtran exponiendo los modos más impensados de la producción de la vida y la no vida a nivel mundial. En este sentido, propongo abordar una serie de textos que elaboran sus poéticas con clara decisión respecto del (no)lugar de su conservación, produciendo un cortocircuito con la condición documental que los atraviesa en tanto que escritos mediante la sustracción de otras dos condiciones características de la literatura moderna: el autor y el libro. En los años veinte, la joven Laura Villanueva inicia su corta carrera literaria en medios periodísticos, como cronista de la modernización boliviana y de la Guerra del Chaco, obra reunida recién en 2015; Carlos A. Aguilera participa de un proyecto crítico y artístico que explora, desde los años noventa, la reproductibilidad de la obra literaria desde los años noventa hasta hoy; Cuqui lleva adelante su trabajo entre literatura y performance, articulando arte y vida no sólo en lo que concierne al autor y su obra en clave autobiográfica sino también a la vida del autor como creación escritural y performática. **Objetivos** - Discutir una serie de trabajos teórico-críticos en torno al arte contemporáneo considerando su diálogo con la literatura actual. - Observar proyectos editoriales cuyas operaciones de archivo proponen nuevas lógicas de rescate, ordenación y conservación. - Plantear hipótesis acerca de las conceptualizaciones actuales en torno a las nociones de obra, autor, escritura y lectura. **Ejes:** Proyectos editoriales de archivo y contra-archivo: Hilda Mundy y La mariposa mundial. Dispersión editorial: la sobrevivencia de la obra de Carlos A. Aguilera. Performatividad literaria: la vida según Cuqui. **Metodología:** cinco encuentros presenciales, programados del siguiente modo:

	Primer encuentro: debate en torno a las lecturas teórico-críticas propuestas y ampliaciones sugeridas por los participantes. Segundo encuentro: presentación y debate acerca de la obra de Hilda Mundy. Tercer encuentro: presentación y debate acerca de la obra de Carlos A. Aguilera. Cuarto encuentro: presentación y debate acerca de la obra de Cuqui. Quinto encuentro: presentación de corpus e hipótesis individuales para trabajo final. **Evaluación** - Las pautas para presentar un esquema de trabajo final son: literatura actual, proyecto editorial de archivo y contra-archivo, arte inespecífico/arte fuera de sí. - Presentación plenaria de hipótesis, objetivos y corpus con el propósito de detectar la presencia de la problemática del archivo y su gestión editorial en distintos autores y obras. - Trabajo final: 10 páginas.
Professor(a/s)	Luciana Irene Sastre (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)
Linha de Pesquisa	LAS
Pré-requisito(s)	Proficiência em língua espanhola Leitura do livro *Mal de arquivo*, de Jacques Derrida
Carga Horária	30h
Créditos	2
Dia e horário	17, 18, 19, 20 e 21 de setembro de 2018 Das 18h às 22h
Local	
Bibliografia básica	**Bibliografia sugerida pela professora:** Agamben, G. 2009. *Lo que queda de Auschwitz: el archivo y el testigo*. Valencia: Pretextos. Aguilera, Carlos A. 2017. *Diez mil gorriones muertos*. Rosario: Fiesta Ediciones. Benjamin, W. 2002. *Calle de mano única.* Madrid, Editora Nacional. _____. 2005. *Libro de los pasajes*. Madrid, Ediciones Akal. Cámara, M. 2017. *Restos épicos. La literatura y el arte en el cambio de época.* CABA: Libraria. Cuqui. 2012. *Kiki 2.* Cosquín: Nudista. Dalmaroni, M. 2010. "La obra y el resto (Literatura y modos del archivo)". *Telar*, Nº 7-8. 9-29. Derrida, J. [1995] 1997. *Mal de archivo. Una impresión freudiana*. Valladolid: Editorial Trotta. Escobar, T. 2004. *El arte fuera de sí.* Asunción: Museo del Barro/ Fondec. Foster, H. 2004. "An archival impulse". *October*, Nº 110. 3-22. Foucault, M. [1969] 1979. *La arqueología del saber*. Buenos Aires: Siglo XXI. Garramuño, F. 2015. *Mundos en común. Ensayos sobre la inespecificidad en el arte.* CABA: Fondo de Cultura Económica. Giunta, A. 2010. "Archivos. Políticas de conocimiento en el arte de América Latina". *Errata*, Nº1. 20-37. González Echevarría, R. 2000. Mito y archivo: una teoría de la narrativa latinoamericana. México: Fondo de Cultura Económica. Mundy, Hilda. 2017. *Bambolla Bambolla [cartas fotografías escritos]*. La Paz: La Mariposa Mundial. Sastre, L. y Lardone, M., "La necesidad de una vanguardia: nombre, traición y archivo en las obras reunidas de Hilda Mundy", *Contexto*, nº 33, pp. 112-137. [Online: http://periodicos.ufes.br/contexto/article/view/18817] Consultado el 10/06/2018. Speranza, G. 2017. *Cronografías. Arte y ficciones de un tiempo sin tiempo*. Barcelona: Anagrama.
Observações	O curso será ministrado em espanhol

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Programa de Pós-Graduação em Letras

Edital 003/2018

Edital de seleção de alunos especiais para as disciplinas do segundo semestre de 2018 do Mestrado em Letras e do Doutorado em Letras, área de concentração Estudos Literários, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

ANEXO III
TABELA DE PONTUAÇÃO DOS CANDIDATOS APURADA A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES

Nome do candidato:		
Idade (critério de desempate):		
TITULAÇÃO DO CANDIDATO		
TÍTULO	**PONTUAÇÃO POR ITEM**	**PONTUAÇÃO DO CANDIDATO**
Doutorado	**na área: 20** **outra área: 15**	
Mestrado	**na área: 15** **outra área: 10**	
Pós-graduação *lato sensu*	**na área: 10** **outra área: 8**	
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS		
ITEM	**PONTUAÇÃO POR ITEM**	**PONTUAÇÃO DO CANDIDATO**
Livro acadêmico autoral	**20**	
Capítulo de livro acadêmico	**10**	
Artigo em revista **Qualis A1 ou A2 Letras**	**25**	
Artigo em revista **Qualis B1 ou B2 Letras**	**20**	

Artigo em revista Qualis B3 ou B4	**10**	
Artigo em revista Qualis B5	**5**	
Publicação em anais de evento	**3**	
TEMPO DE SERVIÇO		
Ano inteiro de trabalho comprovado em docência em Letras ou em área afim	**3**	
PONTUAÇÃO TOTAL		